MÚSICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCUTA, RITMO E LINGUAGEM NA ROTINA PEDAGÓGICA

CLÁUDILENE DE JESUS SILVA

RESUMO
O presente artigo analisa a presença da música na rotina da Educação Infantil como linguagem estruturante das experiências infantis e como elemento constitutivo do desenvolvimento integral das crianças. Parte-se do pressuposto de que a musicalidade não deve ocupar lugar periférico na organização do trabalho pedagógico, mas integrar, de forma intencional, os momentos de acolhida, transição, brincadeiras, projetos e interações cotidianas. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores da psicologia histórico-cultural, da pedagogia da infância e em documentos normativos nacionais, especialmente aqueles que orientam o currículo da Educação Infantil. Discute-se como a escuta, o ritmo, o movimento e a criação sonora favorecem a ampliação da linguagem oral, a coordenação motora, a expressão de emoções e o fortalecimento de vínculos sociais. Problematizam-se práticas reducionistas que limitam a música a apresentações comemorativas ou à repetição mecânica de repertórios. Defende-se o papel do professor como mediador cultural, responsável por ampliar repertórios, organizar experiências de apreciação e criação, e documentar processos de aprendizagem. Conclui-se que a inserção planejada da música qualifica o cotidiano escolar, amplia formas de participação e contribui para experiências educativas mais sensíveis, expressivas e culturalmente significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Musicalidade. Rotina pedagógica.

ABSTRACT
This article analyzes the presence of music in early childhood education routines as a structuring language of children's experiences and as a constitutive element of integral development. It assumes that musicality should not occupy a peripheral place in pedagogical organization, but rather be intentionally integrated into welcoming moments, transitions, play activities, projects, and daily interactions. The study is based on bibliographical research grounded in historical-cultural psychology, childhood pedagogy, and national curricular documents guiding early childhood education. It discusses how listening, rhythm, movement, and sound creation foster the expansion of oral language, motor coordination, emotional expression, and social bonds. It also questions reductionist practices that limit music to commemorative presentations or mechanical repetition of songs. The teacher's role as a cultural mediator is emphasized, responsible for broadening repertoires, organizing appreciation and creative experiences, and documenting learning processes. The article concludes that the planned integration of music enhances daily school life, expands participation opportunities, and contributes to more sensitive, expressive, and culturally meaningful educational experiences.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Musicality. Pedagogical routine.

INTRODUÇÃO

A música acompanha a infância desde os primeiros contatos da criança com o mundo sonoro, constituindo-se como experiência que antecede a escolarização e marca profundamente as relações afetivas. Cantigas, sons do ambiente e entonações familiares organizam percepções e emoções. Ao ingressar na Educação Infantil, a criança já traz repertórios que revelam sua inserção cultural. Reconhecer essa bagagem sonora é ponto de partida para práticas pedagógicas mais sensíveis. A escola, portanto, não introduz a música, mas amplia e qualifica vivências já existentes.

Mesmo presente no cotidiano das instituições, a música nem sempre é compreendida como linguagem estruturante. Em muitos contextos, limita-se a marcar rotinas ou a preencher intervalos entre atividades consideradas centrais. Tal compreensão reduz seu potencial formativo e desconsidera sua dimensão expressiva e cultural. É necessário superar essa visão utilitária para integrá-la ao planejamento pedagógico. Quando pensada com intencionalidade, a musicalidade

atravessa experiências e fortalece aprendizagens.
A organização curricular da Educação Infantil reconhece a importância das linguagens artísticas na formação das crianças. Nesse cenário, a música dialoga com o brincar, com a oralidade e com o movimento corporal. Ela se articula aos campos de experiências, contribuindo para que a criança explore sons, ritmos e silêncios. Essa articulação amplia a participação ativa e favorece a construção de sentidos. Assim, a música deixa de ser atividade isolada e passa a compor o tecido da rotina.
O trabalho com escuta sensível é elemento central nesse processo. Ouvir atentamente diferentes sons, perceber variações de intensidade e identificar timbres amplia a percepção auditiva e estimula a concentração. A criança aprende a distinguir sons do ambiente, do corpo e de instrumentos simples. Esse exercício favorece a curiosidade investigativa e a ampliação do repertório cultural. A escuta, portanto, constitui prática formativa que exige mediação docente qualificada.
Além da escuta, o movimento integra a experiência musical. Ao dançar, bater palmas ou marcar o ritmo com o corpo, a criança desenvolve coordenação motora e consciência corporal. O gesto acompanha o som e amplia possibilidades expressivas. A música mobiliza emoções e favorece a exteriorização de sentimentos. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento integral, articulando dimensões cognitivas, afetivas e corporais.
Outro aspecto relevante refere-se à linguagem oral. Cantigas e parlendas exploram rimas, repetições e variações sonoras que fortalecem a ampliação vocabular. O ritmo organiza a fala e contribui para a percepção de estruturas linguísticas. Essas experiências favorecem a comunicação e ampliam a participação nas interações coletivas. A musicalidade, nesse sentido, dialoga diretamente com processos de construção da linguagem.
A dimensão social da música também merece destaque. Cantar em grupo implica ouvir o outro, respeitar turnos e compartilhar experiências. Essas vivências constroem sentimentos de pertencimento e fortalecem vínculos entre crianças e adultos. A participação coletiva promove cooperação e respeito às diferenças. Assim, a música contribui para a formação de atitudes solidárias e colaborativas.
Para que tais experiências se consolidem, o planejamento docente é indispensável. Selecionar repertórios diversos, propor situações de criação e organizar registros requer intencionalidade. Não se trata de repetir músicas conhecidas de forma automática, mas de ampliar horizontes culturais. A diversidade de gêneros e manifestações enriquece o cotidiano escolar. O professor assume papel ativo na mediação dessas experiências.
A documentação pedagógica constitui instrumento importante nesse percurso. Registrar falas, produções e reações das crianças permite acompanhar processos de aprendizagem. Esses registros favorecem reflexões sobre a prática e fortalecem o diálogo com as famílias. A música, quando documentada, revela avanços que nem sempre são visíveis em avaliações tradicionais. Assim, a observação sistemática torna-se aliada do trabalho pedagógico.
Diante desse contexto, discutir a música no cotidiano da Educação Infantil significa reconhecer sua potência educativa. Sua inserção planejada qualifica experiências, amplia formas de expressão e fortalece interações. A musicalidade integra cultura, sensibilidade e aprendizagem em um mesmo movimento. Compreendê-la como linguagem é passo essencial para práticas mais consistentes. É nesse horizonte que o presente estudo se desenvolve.

MÚSICA NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCUTA, RITMO E LINGUAGEM

A música, quando inserida de forma intencional no cotidiano da Educação Infantil, assume papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Longe de ocupar um espaço secundário, ela se configura como uma linguagem potente, capaz de articular aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. Nesse sentido, sua presença na rotina pedagógica precisa ser planejada, considerando as especificidades da infância e as possibilidades expressivas que emergem das experiências musicais.
No contexto da Educação Infantil, a escuta constitui um elemento central nas práticas musicais. Escutar envolve atenção, sensibilidade e abertura para dife-

rentes sons, ritmos e silêncios. Ao vivenciar experiências de escuta, as crianças ampliam sua percepção auditiva e desenvolvem habilidades importantes para a construção da linguagem oral. Esse processo contribui para a formação de sujeitos mais atentos e participativos nas interações cotidianas.
Além disso, o ritmo se apresenta como um organizador das ações e das experiências infantis. Por meio de batidas, palmas, movimentos corporais e brincadeiras rítmicas, as crianças experimentam noções de tempo, sequência e coordenação. Essas vivências favorecem o desenvolvimento motor e contribuem para a internalização de estruturas importantes para outras aprendizagens.
A linguagem musical também se articula diretamente com a expressão corporal e emocional. Ao cantar, dançar e produzir sons, as crianças manifestam sentimentos, exploram possibilidades criativas e constroem formas próprias de comunicação. A música, nesse sentido, amplia as possibilidades expressivas e fortalece a autonomia infantil.
Segundo Lev Vygotsky, "a aprendizagem acontece por meio das interações sociais e da mediação cultural" (Vygotsky, 1991, p. 65). A música, enquanto linguagem cultural, possibilita múltiplas interações, favorecendo a construção de significados e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
No cotidiano pedagógico, a música pode estar presente em diferentes momentos da rotina, como na acolhida, nas transições entre atividades e nas propostas de brincadeiras. Esses momentos, quando organizados de forma intencional, contribuem para criar um ambiente mais acolhedor e estruturado para as crianças. A repetição de determinadas canções, por exemplo, pode auxiliar na organização do tempo e na compreensão das sequências do dia.
Entretanto, é necessário problematizar práticas que reduzem a música a momentos pontuais ou a apresentações comemorativas. Quando utilizada apenas como recurso decorativo, a música perde seu potencial pedagógico e formativo. É fundamental que ela seja compreendida como linguagem e não apenas como entretenimento.

"A música na Educação Infantil deve ser entendida como linguagem expressiva e forma de conhecimento, possibilitando à criança experimentar, criar e se comunicar por meio dos sons" (Brasil, 2018, p. 42).

A atuação do professor como mediador cultural é essencial para qualificar as experiências musicais. Cabe a ele ampliar o repertório das crianças, apresentar diferentes gêneros musicais e propor situações de apreciação e criação sonora. Essa mediação contribui para enriquecer o universo cultural infantil e estimular a curiosidade.
Outro aspecto relevante refere-se à valorização da cultura infantil e das experiências trazidas pelas próprias crianças. Cantigas, brincadeiras e músicas do cotidiano familiar podem ser incorporadas às práticas pedagógicas, fortalecendo a identidade e o pertencimento. Essa integração entre cultura escolar e cultura da criança torna o processo educativo mais significativo.
De acordo com Edgar Willems, "a educação musical deve partir da vivência e da sensibilidade, antes de qualquer formalização técnica" (Willems, 1970, p. 28). Essa perspectiva reforça a importância de experiências concretas e significativas no trabalho com música na infância.
As propostas de criação sonora também desempenham papel importante na rotina pedagógica. Ao explorar instrumentos, objetos e o próprio corpo como fonte sonora, as crianças experimentam diferentes possibilidades de produção musical. Essas experiências favorecem a criatividade, a imaginação e a autonomia.
Além disso, a música contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais. Atividades coletivas, como rodas de música e brincadeiras cantadas, promovem interação, cooperação e respeito às diferenças. A convivência em grupo é enriquecida por essas experiências compartilhadas.

"A experiência musical na infância favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da capacidade de expressão, sendo fundamental para a formação integral da criança" (Gainza, 1988, p. 15).

A documentação pedagógica das experiências musicais também se apresenta como prática relevante. Registrar falas,

produções e interações permite ao professor acompanhar o desenvolvimento das crianças e refletir sobre sua prática. Esses registros contribuem para tornar visíveis os processos de aprendizagem. A inserção planejada da música no cotidiano da Educação Infantil qualifica o trabalho pedagógico e amplia as possibilidades de aprendizagem. Ao reconhecer a música como linguagem estruturante, a escola promove experiências mais sensíveis, expressivas e culturalmente significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

MÚSICA COMO LINGUAGEM E MEDIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Compreender a música como linguagem implica reconhecê-la como forma de expressão que produz sentidos e organiza experiências. Na Educação Infantil, essa compreensão desloca a prática musical do campo exclusivamente recreativo para o campo formativo. A criança, ao cantar, escutar ou produzir sons, interpreta o mundo e se posiciona diante dele. A musicalidade torna-se, assim, meio de comunicação e construção de significados. Essa perspectiva amplia o papel da escola na oferta de experiências culturais diversificadas.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que as interações e a brincadeira estruturam as aprendizagens na Educação Infantil. Nesse contexto, a música integra os campos de experiências e fortalece o direito à expressão. Conforme o documento, é necessário assegurar que as crianças tenham oportunidades de

apresentação final em datas comemorativas, reduz-se sua potência educativa. É necessário valorizar o processo de criação e experimentação. Registrar percursos, observar avanços e refletir sobre intervenções fortalece a qualidade do trabalho docente. A música, integrada ao cotidiano, transforma a rotina em espaço de sensibilidade e aprendizagem.

A mediação do professor é elemento decisivo nesse contexto. Selecionar repertórios variados, propor desafios adequados à faixa etária e escutar as produções infantis exige formação contínua. O educador atua como ponte entre cultura e infância. Sua intervenção qualificada amplia possibilidades expressivas e cognitivas.

Assim, reconhecer a música como linguagem implica reorganizar práticas e atribuir-lhe centralidade no planejamento. Sua presença sistemática favorece desenvolvimento integral e fortalece experiências coletivas. A musicalidade integra escuta, corpo e emoção em um mesmo movimento formativo. Ao assumir esse compromisso, a escola amplia horizontes culturais e educativos.

ORGANIZAÇÃO DA ROTINA E PLANEJAMENTO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da música na rotina da Educação Infantil exige planejamento que considere tempos, espaços e intencionalidades. Não se trata de organizar momentos isolados, mas de compreender que a musicalidade pode atravessar diferentes situações do cotidiano escolar. Desde a acolhida até as transições entre atividades, o som pode estruturar experiências e favorecer a organização coletiva. Quando integrada ao planejamento semanal, a música deixa de ser improviso e passa a constituir eixo articulador das vivências. Essa organização fortalece a coerência pedagógica e amplia oportunidades de aprendizagem.

O planejamento musical precisa dialogar com os campos de experiências previstos nos documentos curriculares nacionais. A proposta não é antecipar conteúdos formais, mas favorecer vivências que integrem escuta, expressão corporal e linguagem oral. A música pode compor pro-

ce das crianças, estimula-se a iniciativa e a participação. O espaço, portanto, também educa e comunica intencionalidades pedagógicas.

"A organização do tempo e do espaço na Educação Infantil deve considerar as necessidades das crianças, garantindo-lhes oportunidades de experimentar, criar, explorar e expressar-se por meio de múltiplas linguagens, inclusive a musical, como forma de ampliar suas experiências culturais e sociais" (BRASIL, 2017, p. 38).

A documentação pedagógica integra o planejamento musical e fortalece a reflexão docente. Registrar falas, registrar produções sonoras e observar interações permite acompanhar processos de aprendizagem. Esses registros subsidiam replanejamentos e qualificam intervenções futuras. A música, quando documentada, revela avanços que ultrapassam resultados visíveis em apresentações. O foco desloca-se do produto para o percurso vivido pelas crianças.
A participação das famílias também pode ser incentivada por meio de projetos musicais. Convidar responsáveis a compartilhar repertórios culturais amplia a diversidade de experiências. Essa aproximação fortalece vínculos entre escola e comunidade. A criança percebe que suas referências familiares são valorizadas no ambiente escolar. Assim, constrói-se uma prática mais inclusiva e respeitosa.
Vygotsky afirma que "o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da mediação cultural" (VYGOTSKY, 1998, p. 74). A música, enquanto expressão cultural, constitui ferramenta privilegiada nesse processo. Ao interagir com adultos e pares em atividades musicais, a criança internaliza ritmos, estruturas e significados. Essa mediação amplia capacidades cognitivas e sociais. A prática musical, portanto, ultrapassa o campo artístico e alcança dimensões formativas amplas.

"A educação infantil deve assegurar às crianças experiências que promovam a imersão em diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão" (BRASIL, 2010, p. 21).

O planejamento musical também precisa considerar a diversidade presente no grupo. Crianças com diferentes ritmos de desenvolvimento encontram na música múltiplas formas de participação. O som, o gesto e o silêncio oferecem possibilidades inclusivas. Ao adaptar propostas e observar necessidades específicas, o professor amplia o acesso às experiências. A música revela-se campo fértil para práticas inclusivas.
Outro cuidado necessário refere-se à escolha do repertório. Selecionar músicas variadas, que representem diferentes culturas e contextos sociais, amplia horizontes e combate estereótipos. A escola desempenha papel fundamental na democratização do acesso à produção cultural. Ao apresentar novos estilos e tradições, contribui para formação sensível e crítica. A música torna-se ponte entre infância e diversidade cultural.
Organizar a rotina com presença constante da música significa reconhecer sua relevância pedagógica. Não se trata de atividade eventual, mas de linguagem estruturante do cotidiano. Quando planejada com intencionalidade, a prática musical fortalece vínculos, amplia repertórios e qualifica experiências. A escola assume, assim, compromisso com uma educação mais sensível e culturalmente significativa.

MÚSICA, INCLUSÃO E AMPLIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS

A presença da música na Educação Infantil também precisa ser analisada sob a perspectiva da inclusão e da ampliação das experiências das crianças. Em contextos heterogêneos, marcados por diferentes ritmos de desenvolvimento, a musicalidade oferece múltiplas formas de participação. O som, o gesto, o olhar e o silêncio constituem possibilidades legítimas de expressão. Ao reconhecer essas diferentes linguagens, o professor amplia o acesso às vivências coletivas. A música, nesse sentido, torna-se espaço democrático de interação.
Crianças com dificuldades na comunicação oral, por exemplo, frequentemente encontram na música uma via alternativa de expressão. O ritmo organiza ações e favorece a antecipação de acontecimentos na rotina. A repetição das canções contribui para segurança emocional e previsibilidade. Essa característica é

especialmente relevante para crianças que necessitam de maior estruturação do ambiente. Assim, a musicalidade atua como mediadora da participação social.
A Política Nacional de Educação Especial orienta que a escola deve assegurar condições de acesso e permanência para todos os estudantes. Conforme o documento, "a educação especial deve integrar a proposta pedagógica da escola comum, promovendo o atendimento às necessidades educacionais específicas" (BRASIL, 2008, p. 11). Tal diretriz reforça que a música pode constituir estratégia inclusiva quando planejada de forma intencional.
Ao organizar atividades musicais inclusivas, o professor precisa observar as singularidades do grupo. Algumas crianças podem preferir escutar antes de participar ativamente. Outras demonstram envolvimento corporal mais intenso. Respeitar essas diferenças é fundamental para que ninguém seja exposto ou constrangido. A inclusão se concretiza quando cada criança encontra lugar legítimo na experiência coletiva.
A escuta sensível do educador desempenha papel decisivo nesse processo. Segundo Mantoan, "incluir é reconhecer o direito à diferença e garantir participação" (MANTOAN, 2003, p. 28). A música favorece essa participação ao permitir diferentes formas de envolvimento. O professor, ao observar atentamente, identifica avanços sutis e valoriza conquistas individuais. Essa postura fortalece a autoestima infantil.
Além da inclusão, a música amplia experiências culturais. O contato com diferentes gêneros, ritmos e tradições musicais promove reconhecimento da diversidade social. A escola assume papel de mediadora entre culturas, apresentando manifestações que muitas vezes não fazem parte do cotidiano familiar das crianças. Essa ampliação de repertório contribui para formação sensível e respeitosa.

"A educação infantil deve organizar práticas que articulem as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico" (BRASIL, 2017, p. 40).

A valorização do repertório trazido pelas crianças também é estratégia fundamental. Canções familiares, cantigas regionais e músicas presentes no cotidiano doméstico podem integrar o planejamento. Essa prática fortalece vínculos entre escola e comunidade. A criança percebe que sua cultura é reconhecida e respeitada. O ambiente escolar torna-se mais significativo e acolhedor.
A mediação docente deve evitar estereótipos ou escolhas restritas a repertórios massificados. Ampliar o acesso a produções musicais variadas contribui para formação crítica. A música não é neutra; ela carrega valores, histórias e contextos sociais. Trabalhá-la de forma reflexiva favorece compreensão mais ampla da realidade cultural. A Educação Infantil pode iniciar esse percurso formativo.

"O desenvolvimento da criança é um processo socialmente mediado, no qual as interações com adultos e pares desempenham papel fundamental na construção de funções psicológicas superiores" (VYGOTSKY, 1998, p. 75).

A música também favorece a regulação emocional. Momentos de canto coletivo podem acalmar o grupo ou energizá-lo, conforme a proposta. A variação entre sons suaves e ritmos intensos contribui para reconhecimento de estados emocionais. A criança aprende a identificar e expressar sentimentos por meio da linguagem sonora. Essa aprendizagem fortalece competências socioemocionais.
Outro aspecto relevante refere-se à construção da autonomia. Ao permitir que as crianças escolham músicas ou criem sons próprios, o professor estimula protagonismo. A participação ativa fortalece a autoconfiança e o senso de pertencimento. A musicalidade deixa de ser atividade dirigida exclusivamente pelo adulto e passa a ser construída coletivamente. Essa mudança de postura qualifica a prática pedagógica.
A formação docente contínua é condição indispensável para consolidar essas propostas. Muitos professores não tiveram acesso a formação específica em música. Investir em estudos e trocas de experiências amplia repertórios e segurança pedagógica. A qualidade das intervenções depende do conhecimento construído ao longo da trajetória profissional. A formação fortalece a intencionalidade do trabalho.

"A prática pedagógica na Educação Infantil deve ser orientada por princípios éticos, políticos e estéticos, garantindo às crianças experiências que promovam a sensibilidade, a criatividade e o respeito às diferenças" (BRASIL, 2010, p. 16).

Assim, ao articular música, inclusão e ampliação cultural, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com o desenvolvimento integral das crianças. A musicalidade transforma o cotidiano em espaço de expressão, convivência e criação. Quando planejada com intencionalidade, fortalece vínculos e amplia horizontes. A escola assume, desse modo, papel decisivo na formação sensível e cultural das infâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que a música, quando integrada de forma intencional à rotina da Educação Infantil, assume papel estruturante no desenvolvimento infantil. Não se trata de atividade complementar, mas de linguagem que articula expressão, escuta, movimento e interação. Ao reconhecer sua centralidade, a escola amplia possibilidades de participação e fortalece experiências formativas desde a primeira infância. A musicalidade, portanto, revela-se componente essencial do cotidiano pedagógico.

Ao longo da discussão, evidenciou-se que a organização da rotina e o planejamento docente são determinantes para que a música cumpra sua função educativa. A inserção sistemática de experiências de escuta, criação e apreciação amplia repertórios culturais e favorece o desenvolvimento da linguagem oral e corporal. O professor, como mediador cultural, desempenha papel decisivo na seleção de propostas e na observação sensível dos processos vividos pelas crianças. A intencionalidade pedagógica qualifica o trabalho e evita práticas reducionistas.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão inclusiva da música. Por oferecer múltiplas formas de expressão, a linguagem musical possibilita a participação de crianças com diferentes ritmos de desenvolvimento e necessidades específicas. O som, o gesto e o silêncio tornam-se caminhos legítimos de comunicação. Essa característica reforça a importância de práticas que respeitem singularidades e valorizem conquistas individuais. A música, nesse sentido, contribui para a construção de um ambiente mais democrático e acolhedor.

Destacou-se também a necessidade de ampliar repertórios culturais, garantindo às crianças contato com diferentes manifestações musicais. A escola, ao mediar esses encontros, promove acesso ao patrimônio artístico e fortalece o respeito à diversidade. Valorizar tanto as referências familiares quanto novas produções culturais contribui para formação sensível e crítica. Assim, a música cumpre função cultural que ultrapassa o entretenimento e se insere no campo da formação humana.

A documentação pedagógica mostrou-se instrumento importante para acompanhar os processos de aprendizagem relacionados à musicalidade. Registrar falas, movimentos e criações permite identificar avanços e reorganizar propostas. Esse acompanhamento desloca o foco do produto final para o percurso vivido pelas crianças. A prática reflexiva fortalece a qualidade do trabalho docente e amplia a compreensão sobre o desenvolvimento infantil.

Reafirma-se que a presença cotidiana da música na Educação Infantil exige compromisso formativo e planejamento consistente. Integrada às interações e ao brincar, a musicalidade amplia experiências, fortalece vínculos e contribui para o desenvolvimento integral. Reconhecer a música como linguagem é assumir postura pedagógica que valoriza cultura, sensibilidade e participação. Nesse horizonte, a Educação Infantil consolida-se como espaço de formação ampla e significativa para as infâncias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 3 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 37mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 2 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 3 mar. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.